

Viva Maré

semanário

RADIO POPULAR
ELECTRODOMÉSTICOS

O nº1 em Electrodomésticos

Porto - Gaia - Maia - Matosinhos

DIRECTOR: NUNO BARBOSA ■ ANO XXIV ■ N.º 1106 ■ ESPINHO ■ 23-09-99 ■ PREÇO: 100\$00 (IVA Inc.)

ENTERRAMENTO
DA LINHA FÉRREA

PROJECTO JÁ ESTÁ A CONCURSO

PÁGINA 2

ECOCENTRO DE ANTA À ESPERA

PÁGINA 3

NOSSA SENHORA DA AJUDA

A FESTA POR DENTRO

REPORTAGEM NA PÁGINA 7

Jornadas Luso-Brasileiras de Saúde e Cooperação

20, 21 e 22 de Setembro de 1999

Espinho

REPORTAGEM NA PÁG. 6

Hóquei em patins

AAE entra a ganhar na primeira divisão

ANO LECTIVO 99/00

'MAQUINAS' OLEADAS

ÚLTIMA PÁGINA

Espinho em Breves

Publicado concurso para o Projecto

Enterramento da Linha avança

O processo de enterramento da Linha do Norte à sua passagem por Espinho vai avançando. No final da passada semana, foi enviado para publicação no Jornal das Comunidades e no Diário da República o anúncio de abertura do concurso para o projecto da obra. Naturalmente que, face à sua importância e aos seus próprios custos, se tratará de um concurso a nível internacional. Agora, até ao fim do corrente ano, serão entregues as propostas, seguindo-se um período de um mês para apreciação das mesmas, sendo o projecto adjudicado em Janeiro de 2000. Em Abril do mesmo ano deverá estar concluído o estudo prévio e, em Setembro, o projecto deverá estar pronto. Finalmente, no decorrer do primeiro trimestre de 2001, tudo estará, em princípio, pronto para o início da obra que, seguramente, irá, quando concluída, modificar a fisionomia da cidade. ■

Mega-almoço da CDU em Aveiro

No próximo domingo, dia 26, em Aveiro, no Salão dos Bombeiros novos, pelas 13 horas, a Coligação Democrática Unitária levará a efeito um mega-almoço que contará com a presença de Carlos Carvalhas e dos candidatos daquela coligação eleitoral por Avei-

ro, entre os quais se contam os espinhenses Joaquim Almeida (cabeça de lista), Cândido Mota, Fausto Neves e Lígia Loureiro.

As inscrições poderão ser feitas no Centro de Trabalho do PCP de Espinho, na Rua 8 n.º 333, ou pelo telefone 7340124. ■

Sem passaporte

Um cidadão da República Popular da China, de nome Chen Lianjian, temporariamente residente em Espinho, perdeu o seu passaporte com o número 2218958. Como é natural, o documento faz-lhe imensa falta. Assim, e através do "MV", solicita a quem encontrar o passaporte perdido o favor de o entregar na Rua 62 n.º 214, na Esquadra de Espinho da Polícia de Segurança Pública ou na redacção do nosso Jornal. ■

Espinho, cidade com comenda

Foi formalizada, na última reunião camarária, a entrega da Comenda da Cruz de Mérito do descobridor do Brasil, Pedro Álvares Cabral, que foi concedida à cidade de Espinho pela Sociedade Brasileira de Heráldica, Medalhística, Cultural e Educacional, e

que tinha sido, simbolicamente, entregue ao Presidente da Câmara no decorrer da cerimónia comemorativa do centenário do concelho que teve lugar no passado dia 24 de Agosto.

Agora sim, formalmente Espinho é uma cidade "comendadora"... ■

Sr.ª da Ajuda agitada

O domingo da Sra da Ajuda foi particularmente agitado na cidade. Há dias (de festa) assim...

Por volta das 15h30 e esta é a nota trágica - uma senhora de 64 anos, residente em Grijó, foi trucidada na passagem de nível da Rua 23, por uma automotora da Linha do Vale do Vouga. Transportada pelos B.V. Espinho ao hospital, já lá chegou sem vida.

Antes, à hora do almoço do mesmo dia, um homem de 34 anos, ferragei-

ro, residente em Espinho, havia sido detido pela PSP local por estar na posse de 18 doses de heroína.

Finalmente, ao fim da tarde, num restaurante da Avenida 24, um cliente foi, supostamente, esfaqueado, por se ter recusado a pagar a quantia de 180\$00 por uma garrafa de água. Versões diferentes afirmam que o dito cliente se teria, isso sim, ferido quando, furioso, teria partido um vidro do estabelecimento. Vapores da festa... ■

Bombeiros da Cidade com mais subsídio

Mais quinhentos contos por ano é quanto os Bombeiros Voluntários de Espinho e os Bombeiros Voluntários Espinhenses irão receber por parte da Câmara Municipal. Assim, a ajuda camarária às duas corporações passará de 3.000 para 3.500 contos anuais. A proposta, que foi aprovada por unanimidade na reunião camarária de 15 de Setembro, foi subscrita pelo presidente José Mota e é do seguinte teor: "Considerando que os subsídios atribuídos às Associações de Bombeiros sofreram um ajustamento em 1998 que se mostrou, no entanto, insuficiente para as reais necessidades das mesmas, proponho que o subsídio a atribuir para o corrente ano passe de 3.000 para 3.500 contos". ■

'Hands on Approach' na Nave Desportiva

De certa forma como compensação da ausência do grupo "The Gift" nas festas da padroeira, a comissão de festas vai trazer à Nave Polivalente, no próximo sábado, dia 25, pelas 22h30, o grupo "Hands on Approach". Para este espectáculo a entrada é grátis. ■

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

Edital

Sessão Pública do dia 30/09/1999

Carlos Morais Gaio, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que, no próximo dia 30 de Setembro de 1999, pelas 21.30 horas, se iniciará, nos Paços do Município, a 4.ª Sessão Ordinária desta Assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Aprovar a 1.ª Revisão do Pla-

no de Actividades e Orçamento para o ano de 1999.

2 - Deliberar sobre o lançamento de Derrama para o ano de 2000.

3 - Deliberar sobre a taxa de Contribuição Autárquica para o ano de 1999.

4 - Aprovar o Quadro de Pessoal dos Serviços Municipais.

5 - Apreciar a Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara, acerca da Actividade Muni-

cipal.

De acordo com o regimento em vigor, as primeiras duas horas e meia da Sessão destinam-se à apreciação das matérias constantes do Período de Antes da Ordem do Dia.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo do Município.

Espinho, 15 de Setembro de 1999.

O Presidente da Assembleia Municipal,
Carlos Morais Gaio



Farmácias

Quinta, 23 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 73403522
Sexta, 24 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 7340331
Sábado, 25 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 7340250
Domingo, 26 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 7340320
Segunda, 27 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 7340092
Terça, 28 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 731148
Quarta, 29 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 73403522



Cinema

24 a 30 de Setembro

'O NAMORADO ATÓMICO'



Telefones Úteis

ESPINHO

Hospital	7341141
Centro de Saúde	7341167
C. R. Segur. Social	7341956
Clínica Costa Verde	7345885
Clínica N.S. d'Ajuda	7342695
Clínica S. Pedro	7344714
Policlínica	7342111
PSP	7340038
GNR	7340035
Tribunal	7342351
B.V. Espinho	7340005
B.V. Espinhenses	7340042
C.M.E.	7340020
Biblioteca	7340698
EDP (agência)	7348387
EDP (avarias)	0800246246
Junta de Freguesia	7344418
CTT Rua 19	7330631/2
CTT Rua 32	7330661/3
CTT (C.D. Postal)	7340010
Registo Civil	7343167
Finanças	7340750

Tesouraria	7348017
CP	7342232
A. Viação Espinho	7343500
Táxis (Graciosa)	7311774
Táxis (Câmara)	7340599
R. Táxis C. Verde	7340750
R. Táxis União	7343730
R. Táxis Unidos	7340087
Táxis Verdemar	7340323

ANTA

Junta de Freguesia	7346453
Unidade de Saúde	7345810
Lar da 3.ª Idade	7344651
Farmácia	7341109

GUETIM

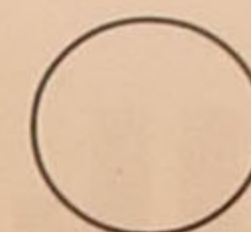
Junta de Freguesia	7344226
--------------------	---------

PARAMOS

Junta de Freguesia	7342710
Unidade de Saúde	7345001
Farmácia	7346388
Reg.º Engenharia	7342023
Centro Social	7342005

SILVALDE

Junta de Freguesia	7344017
Un. Saúde Silvald.	7343642
Un. Saúde Marinha	7343101



LUA CHEIA
25 DE SETEMBRO



Dia do mês	Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
23	QUI.	01.12	3.0	13.26	3.3	07.12	.9	19.36	.7
24	SEX.	01.49	3.2	14.03	3.5	07.48	.7	20.12	.5
25	SAB.	02.25	3.4	14.40	3.6	08.25	.6	20.48	.4
26	DOM.	03.02	3.5	15.19	3.7	09.03	.4	21.26	.3
27	SEG.	03.40	3.6	15.59	3.7	09.42	.4	22.05	.3
28	TER.	04.20	3.6	16.41	3.6	10.25	.4	22.47	.4
29	QUA.	05.04	3.5	17.28	3.4	11.11	.5	23.33	.6

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa

CHEFE DE REDACÇÃO Octávio Lima

REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Hugo Cadete, João Teles, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos

FOTOGRAFIA Cassiano Soares

COLONISTAS Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Canelas, António José Lacerda, António Moreira da Costa, António Santos, António Teixeira Lopes, Carlos Campos, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Correia de Araújo, Francisco Azevedo Brandão, Francisco Carvalho Jacinto, Francisco José Lopes, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cáliz, Nunes Carneiro, Rui Abrantes, Victor Hugo Pinho

ADMINISTRADOR António Gaio

REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho

Telef. 7320377 - Fax 7346015

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA NASCENTE

- Cooperativa de Acção Cultural, CRL - 4500-366 Espinho

Telef. 7341621 / 7344611

TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares

DEPÓSITO LEGAL 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



Pequenas notas

1. O diário português de maior tiragem, o "Jornal de Notícias", publicou, na passada semana, uma revista especial dedicada ao centenário do concelho de Espinho. Iniciativa, à partida, louvável, atendendo até à grande implantação nacional do "JN". Só que, não sei se hei-de empregar aqui uma de duas frases feitas do rifonário português. Já sei. Vou usar as duas. "De boas intenções está o inferno cheio" e "a montanha pariu um rato". Pronto.

É que, efectivamente, a dita revista saiu muito pobrezinha. Meia dúzia de artigos, quase fazendo cercadura à inevitável entrevista com o presidente da Câmara Municipal, artigos esses (com uma ou outra excepção) com gente que pouco sabe da vida desta cidade e deste concelho. E isto é pouco menos que lamentável, porque cem anos de existência de um concelho mereciam, sem qualquer sombra de dúvidas, um tratamento mais condigno, já agora falando com gente que, de facto e no terreno, conhece bem a História desta terra. Fazer coisas assim, quase em cima do joelho, não dá. Quase me atrevo a dizer que, para o que foi feito, o melhor era não fazer nada...

2. Nas anteriores "Maresias" exprimi a minha posição quanto às festividades setembrinas de Nossa Senhora da Ajuda. No entanto, passeando pelo arraial na manhã do passado domingo - antes da "invasão" -, constatei um facto curioso e que pensei já não existir: é que ainda há alguns nativos de Espinho que, vivendo fora da cidade, ainda fazem ponto de encontro com familiares e amigos nesta altura, o que não deixa de ser engraçado, nos tempos que correm. E então é vê-los a comprar doce da Teixeira e bolinhos de amor de Casais Novos, bem como os enchidos de Lamego e o mel e o queijo da Serra da Estrela. Se calhar até foram à procissão, pelo menos os que não se "flipam" com o autêntico "bombardeamento" de foguetório em versão *dual-band*, à saída e entrada da procissão. Um autêntico Kosovo, em hora de ponta...

3. Para concluir, uma breve nota ao lançamento pela TV Cabo do tal canal informativo 24 horas por dia baptizado com o nome de Canal Lisboa. Pelas primeiras impressões, é, efectivamente, um canal de Lisboa. O que me custa a entrar na cabeça, e por aqueles fogachos que tenho visto, é o destaque que a TV Cabo tem dado à promoção de um canal que é nitidamente regional. Isto para já não falar, porque poderia parecer desmotivador, da inesperienza visível da maioria dos jornalistas do CNL... ■ N.B.

Problemas no asfalto

Ecocentro de Anta à espera

Próximo da Variante à EN 109, que segue da Ponte de Anta até à Rua 19, está instalado um ecocentro, da responsabilidade da Lipor cuja entrada efectiva em funcionamento tem encontrado, no entanto, certas dificuldades.

Trata-se do facto de a área reservada ao ecocentro ter cedido depois de ter sido asfaltada e se encontrar, neste momento, num impasse por parte do empreiteiro responsável - só após a reposição do pavimento é que a estrutura poderá

entrar em funcionamento.

O eng.º Manuel Rocha, vereador da CME e administrador da Lipor, refere que "o empreiteiro colocou todos os materiais necessários à consolidação do pavimento, só que, algumas vezes, há cedências, tal como aconteceu

neste caso, e agora é necessário repor". O atraso desta reposição do asfalto da estrada é que está a causar um certo incómodo, pois "uma obra que podia ter já sido concluída está ainda em compasso de espera".

Na opinião de Manuel Rocha, cabe à Lipor pressionar o empreiteiro no sentido de finalizar o pavimento daquela área, de modo a poder ser implantado o ecocentro, já que este foi "idealizado e construído para a sua função

naquele sítio, mas só poderá entrar em funcionamento após a reconstrução do pavimento, já que não é segura a entrada de viaturas naquela zona porque poderia ceder ainda mais".

Em relação ao tempo que levará até esta situação estar resolvida, Manuel Rocha espera que "seja pouco, pois até já existem indicações na estrada para o ecocentro; é de extrema importância que esta situação se resolva o mais depressa possível". ■ S.S.

Limpar o Mundo, limpar Portugal

Apenas uma escassa dezena de pessoas aderiu à campanha Limpar o Mundo, Limpar Portugal, realizada na manhã de sábado passado em Espinho.

Munidas de sacos de várias cores para poderem separar o lixo recolhido, as pessoas iniciaram a operação pouco depois das 9h, recolhendo todo o tipo de lixo existente na praia entre a Rua 23 e a Rua 33. De tudo, um pouco. Muitas garrafas e colheres de plástico, sacos de batatas fritas, cascas de bananas, dejectos de canídeos, restos de comida podre escondida debaixo de pedras, dentro de sacos, cacos de vidro, pausinhos de gelados, jornais, etc.

Um espectáculo digno de ser visto e apreciado, revelador da falta de civismo e atraso de uma socie-

dade consumista que se arroga o direito de se afirmar civilizada. Um manancial para qualquer psicólogo ou sociólogo analisar e tirar conclusões acerca do que realmente faz tanta gente correr e atropelar-se para chegar aqui ao pé do mar e aqui despejar o lixo. Aqui em Espinho e em tantas outras praias de Portugal e de todo esse planeta.

FRACA ADESÃO

Curiosa e digna de análise ponderada será também a fraca adesão, aqui em Espinho, a esta iniciativa que teve origem na Austrália há dez anos e, desde então, tem mereci-

do a adesão de milhões de pessoas pelo mundo fora em operações de limpeza como a que se fez.

Os contactos pessoais, as duas referências nos jornais locais e o programa de uma hora na 6ª feira passada, na Rádio Globo Azul, tudo isto não foi suficiente para atrair os cidadãos para esta iniciativa. Operação de limpeza semelhante, igualmente integrada na campanha "Limpar o Mundo, Limpar Portugal" também contou com adesão reduzida para a limpeza das margens da Lagoa de Paramos.

JOVENS MARCARAM PRESENÇA

Embora aberta a qualquer tipo de colaboração, quer de jovens quer de adultos, apenas a juventude marcou presença nos dois pontos.

Em Espinho, para além de membros do Clube do Ambiente da Escola Secundária do dr. Manuel Gomes de Almeida, colaboraram na limpeza dois autarcas da Junta de Freguesia de Espinho. Em Paramos, membros da APARDIL coordenaram os trabalhos de pouco mais de duas dezenas de jovens, na sua maioria alunos da Escola Domingos Capela, tendo, no final, feito aprovar uma proposta, a enviar ao Alto Comissariado das Nações Unidas, exigindo a formação de um Tribunal Internacional dos Direitos do Homem para julgar e punir exemplarmente os autores das graves violações dos direitos humanos em Timor Loro Sae.

A operação foi dada por concluída cerca do meio dia devido a forte bâtega que se abateu sobre o litoral. ■ O.L.

Assembleia de Freguesia de Paramos

EDITAL

Joaquim Meneses Cardoso Ferreira, Presidente da Assembleia de Freguesia supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 29 de Setembro, pelas 21h30, se realizará na Sede da Junta de Freguesia de Paramos a Sessão Ordinária do ano de 1999 desta Assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Aprovação da acta da sessão anterior;
- 2 - Período antes da ordem do dia;
- 3 - Proposta para alteração à Postura de Trânsito.

Para constar, se publicam este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo da freguesia. Paramos, aos 18 de Setembro de 1999

O Presidente da Assembleia,
Joaquim Meneses Cardoso Ferreira

Fonseca

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413
ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 7342964
4500 ESPINHO

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 7320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 7345190

Bom Café... é
da

Casa Alves Ribeiro

Rua 19, 294 - Espinho
tem fábrica própria

PIZZARIA - HAMBURGARIA
ESPINHO BURGER

gerência de
João
Freitas

PIZZAS:
Vegetariana
Frango Pizza
Península
Espinho Burger

SNACK-BAR:
Francesinhas (diversas)
Cachorros (diversos)
Tostas (diversas)
Prego em Prato

HAMBURGERS:
Espinho Burger
Burger
Galinha
Salsichão
Camarão
Vegetariano

Rua 8, 805 - Edif. Palmeiras - Loja 12 - Espinho • Tel. 7345616

Cartas do leitor

Deixem-me sentir indignação...

Mas uma indignação verdadeira. Não aquela indignação toda feita de lágrimas de crocodilo a que as televisões do mundo me têm habituado nos últimos dias, infelizmente. E que vem de todos os que, impunemente, continuam a não fazer nada em relação à situação que se tem vivido em Timor ou, muito pior, a aproveitar-se dela, por vezes em benefício próprio.

Uma indignação que nasce no mais fundo do que sou, por me sentir perfeitamente incapaz de fazer seja o que por aquele Povo-Irmão (que sinto verdadeiramente irmão na vergonha de saber que foi também a minha inércia até hoje que levou a esta situação horrível em Timor Loro Sae).

Uma indignação por saber que há dinheiro dos impostos que (voluntariamente) pagamos a financiar a participação portuguesa em intervenções militares pretensamente em nome dos Direitos Humanos. Sejam elas ao nível da ONU, sejam ao nível da NATO.

Mas uma indignação que me obriga a dizer que tenho orgulho em ser português e ter os governantes que tenho. É reconfortante, para quem pensa de maneira tão diferente dos que o governam em tantas matérias, ver a quase todas as horas que esses mesmos sabem compreender um sentimento de um Povo inteiro que, de forma tão grandiosa, tão humana, tão diferente do que o resto do mundo tem o desprazo de sentir, chora de coração a dor dos timorenses. E ver, principalmente, que têm sido cabalmente capazes (digam o que disserem) de pôr esse sentimento em prática, uma prática sincera e que não tem nada a ver com politiquice ou com eleitoralismo fácil.

Tristemente, apesar disso, não foi a isso que assisti esta semana.

Um pouco por todo o lado, com a intervenção de muitos movimentos da chamada sociedade civil, sucederam-se variadas manifestações de solidariedade. Não sei se preciso de recordar mas, pelo menos para agradecer, recordo aqui os três minutos de silêncio, o branco nas vestes, os rios floridos. E, por todo o lado, vigílias e outras manifestações silencio-

sas.

Também a Câmara Municipal de Espinho se associou a essas manifestações, primeiro por um discurso um quarto de hora antes dos tais três minutos, depois por uma conferência em que figuras destacadas do Partido com maior representação nos bancos dos órgãos municipais falaram e deram a palavra a quem tem todo o direito de falar sobre Timor Loro Sae: um timorense e alguns membros da Igreja Católica. Como se tornou costume, à cabeça de tudo isto esteve o presidente da edilidade.

Um dos últimos desses acontecimentos de que tive conhecimento foi um repto, salvo erro lançado pela Associação Nacional de Municípios, de serem apagadas todas as luzes em todas as casas, em todas as ruas, às nove e meia da noite de sexta-feira, dez de Setembro. À hora marcada, abri a janela do meu quarto e vi na escuridão que me rodeava que, do dono do café da esquina aos vizinhos que estavam à janela do outro lado da rua, todos ostentavam sorridentes a escuridão das suas divisões, orgulhosos por poderem, dessa maneira, fazer qualquer coisa, por pequena que fosse.

De novo a indignação: as únicas luzes acesas na minha rua eram as da iluminação pública. Incrédulo, pensei que teria sido eu quem teria ouvido mal a hora na rádio, à tarde. Liguei o rádio e sintonizei de novo a TSF. Era verdade. A proposta era mesmo da Associação Nacional de Municípios e o apagão estava mesmo para as nove e meia da noite. E as luzes do candeeiros da minha cidade continuavam acesos. Por muito pálidos que eles sejam, continuavam acesos.

Não é a altura própria para fazer qualquer crítica. Esta é a hora da união, de fazer seja o que for unido a todos os outros que o façam também, desde que o façam verdadeira e unicamente pela causa que nos move a todos. Mas **deixem-me sentir indignação!!!**

João Silva Carapeto -(Espinho)

Os fossilizados dinossauros

...e a areia branca lá ao longe, tão suja de repente, d'arribas altas barrada, tismadas pelo sol poente, e uma fortaleza arruinada, pelo vento, pela chuva, pela arraia miúda, e pelo mar encapelado, a roer areia todo o dia, não lembrava a praia do areal longo e limpo, onde a brancura contrasta com o azul etéreo do olimpo...

...e à noitinha, tão perto, motorizadas montadas por dois ou três amarelos, armados de carabinas e pistolas esquisitas, a disparar para o ar e a seguir para iguais, que fogem e soltam ais, de dor, d'afflição, com velhos e crianças a gritar pela ajuda prometida, que não chega, que já não vem, e os faz desaparecer de seguida...

...nascia uma criança, mas o parto matava o pai, e o mundo, envergonhado, escondia-se em discursos, dançando o rock and roll, em terras do novo este, e prometia ajuda e prometia acção, enquanto o big enojava, estragando uma canção, com crianças indefesas, a sentir, candidamente, um mundo que se traía, onde viver horroriza...

...e a fantasia que pintava sonhos de gente infeliz, ia transformando o fogo em fúria, os clarões em pranto, a impotência em raiva, e sentia ao longe, no meio da névoa, um forte arruinado de nome paimogo, a querer dar resposta, como bom demagogo...

...e gente fina pelos salões, com canções conhecidas repetindo o coro, de fazer doer meninos d'aldeia, com choros cruzados, de bons e de maus, que apavorados escondem o medo, e olhos tamanhos como faróis, p'ra iluminar o futuro...

...e os jurássicos enterrados naquelas arribas tão altas, tão iguais aos seus irmãos d'actualmente, e as pegadas gigantes da pedra do galinha, a mostrar como o rochedo é somente uma pedrinha, com comilões de caminhos, e bebedouros d'ouro preto, embebedando parreiras, escondendo gabinetes...

...e o oeste profundo, com dinossauros e porto dinheiro ao lado, com gente vestida de branco, e o paimogo lá ao fundo, lembram bem os far-wests e os genocídeos primeiros...

...e os deuses dissidentes, muito puros, mas carentes, a prosseguir o discurso, sem chegar a entendimento, vão suavizando quem sofre, aliviando os santos, sem apagar as fogueiras, que sempre ateiam a morte...

JOS - 9/99

'MARÉ VIVA' N.º 1106 - 23.09.99 - SEGUNDA PUBLICAÇÃO

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO

Edital

PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 92/100011.0 E APENSOS

Daniel Ferreira Dias, Chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Espinho, faz saber que no dia sete do mês de Outubro de 1999, pelas 10 horas, nesta Repartição de Finanças, sita na Rua 26, n.º 605, em Espinho, se há-de proceder à abertura das propostas em carta fechada para venda judicial, nos termos dos artigos 322.º e seguintes do Código de Processo Tributário, dos bens adiante designados, penhorados a António Jorge Oliveira Costa Gonçalves, residente na Rua 26, n.º 492, em Espinho, no processo de execução fiscal n.º 92/100011.0 para pagamento da dívida de Esc: 3183305\$00 (três milhões cento e oitenta e três mil trezentos e cinco escudos), referente a IVA.

É fiel depositário António Jorge Oliveira Costa Gonçalves, residente na Rua 26, n.º 492, em Espinho, que deverá exhibir os

bens no local a qualquer potencial interessado.

São assim convidadas todas as pessoas interessadas a apresentarem as suas propostas em carta fechada até às 16h00 do dia anterior ao designado para a venda, dirigidas ao Chefe da Repartição, devendo identificar o proponente (nome, morada e n.º de contribuinte) e no sobrescrito deverá ser mencionado o seguinte:

Proposta em carta fechada referente ao processo de execução fiscal n.º 92/100011.0, contra António Jorge Oliveira Costa Gonçalves.

As propostas serão abertas no dia e hora designados para a venda na presença do Chefe da Repartição.

Podem assistir à venda os proponentes e os citados nos termos do art.º 321.º do Código do Processo Tributário, devendo

comprovar a sua identidade ou poder com que intervêm.

O valor base para a venda é de Esc: 4000000\$00 (quatro mil contos), não se considerando as propostas de valor inferior a 70% do valor base.

No acto da venda deverá ser depositada a importância de 1/3 desta na Tesouraria da Fazenda Pública, devendo os restantes 2/3 serem depositados no prazo de 15 (quinze) dias.

Se o preço oferecido mais elevado for proposto por dois ou mais proponentes abrir-se-á logo licitação entre eles, salvo se declararem que pretendem adquirir os bens em co-propriedade. Se estiver presente apenas um, pode este cobrir a proposta dos outros e, se nenhum deles estiver presente, ou estando, não pretender licitar, proceder-se-á a sorteio.

Ficam por este meio citados quaisquer credores incertos e desconhecidos que gozam de garantia real sobre os bens penhorados, bem como os sucessores dos credores preferentes para reclamarem os seus créditos no prazo de 20 (vinte) dias a contar da venda nos termos da alínea a) do art.º 329.º do supra referido Código.

Ficam ainda notificados os titulares do direito de preferência na alienação do bem.

DESCRIÇÃO DOS BENS PENHORADOS

Direito ao trespasse e arrendamento de um estabelecimento destinado a comércio, composto pela sala 123, correspondente ao rés-do-chão do prédio sito na Rua 26, n.º 942, em Espinho, com a renda mensal de Esc. 122 760\$00, pagas à senhoria D. Maria dos Anjos Bessa Ribeiro, residente na Rua 26, n.º 942 - 1.º, em Espinho.

E eu, Manuel Rodrigues, escrivão, o escrevi.

Espinho, aos sete do mês de Setembro do ano de 1999

O Chefe da Repartição,
Daniel Ferreira Dias

CME atribuiu condecorações

Realizou-se na tarde do passado sábado, no salão nobre da CME, mais uma sessão solene integrada no plano de comemorações do centenário do concelho de Espinho, durante a qual foram entregues condecorações a figuras e entidades espinhenses.

A primeira figura a ser condecorada foi o dr. Manuel Baião Nunes dos Santos, que exerceu o cargo de presidente da Câmara Municipal de Espinho no período compreendido entre 1968 e 1974. Foi ainda condecorada a Tuna Musical de Anta que, fundada a 24 de Agosto de 1924, celebra 75 anos de existência.

Ainda como personalidades condecoradas, destacaram-se dois bombeiros, Rafael Alves Madureira, chefe dos B.V. de Espinho, e Albertino Pereira Ventura, bombeiro de 1.ª classe da mesma corporação.

No início da sessão, Rolando de Sousa, presidente da CME em exercício, e Carlos Gaio, presidente da Assembleia Municipal, procederam à entrega das condecorações. O dr. Manuel

Baião Nunes dos Santos recebeu a Medalha de Honra de Espinho e ainda o Título de Cidadão de Espinho. Os restantes condecorados receberam a Medalha de Honra. O dr. Baião usou da palavra, mostrando-se feliz com esta condecoração, "pois é com enorme satisfação que verifico que a actual Câmara, ao celebrar os 100 anos do concelho, quis distinguir diversas pessoas e entidades, incluindo-me a mim próprio, por entender que tinham contribuído, dentro das duas possibilidades, para o desenvolvimento do concelho nas diversas áreas onde actuaram - político-administrativas, sociais, culturais, humanitárias e outras, todas necessárias para o bem-estar da sua população".

ASPECTOS HISTÓRICOS

Depois foi a vez de Rolando de Sousa intervir, releitando certos aspectos históricos da cidade que antecederam a sua elevação a concelho, como "a independência administrativa da freguesia, a construção da fábrica 'Brandão Gomes', a criação da feira semanal, a caracterização da localidade como praia de banhos da época e a elaboração da carta topográfica da freguesia e do concelho de Espinho".

Rolando de Sousa considerou ainda que o movimento associativo assumiu grande importância no desenvolvimento cultural e económico do concelho, referindo "os Bombeiros Voluntários de Espinho, a Tuna Musical de Anta e a Académica de Espinho".

DESAFIO CONCELHIO

Apesar de Rolando de Sousa ser de opinião que "se têm construído equipamentos que podem classificar Espinho como uma cidade sustentável",

considerou também que existe ainda um desafio para o concelho, que é de "extrema importância - o enterramento da linha férrea".

25 ANOS DE ABRIL

No final da sessão, o "MV" trocou algumas palavras com o dr. Manuel Baião Nunes dos Santos que, relativamente ao facto de ser condecorado precisamente no ano em que se comemoram os 25 anos do 25 de Abril e tendo sido presidente da CME no período que antecedeu a Revolução, considerou "não ser muito importante a altura em que se fazem estas condecorações, pois o mais importante é que as façam". O dr. Nunes dos Santos considerava que "o que se passou no meu tempo, o que se passa hoje e se passou antes de mim, foi sempre o desejo de as pessoas darem o melhor pela cidade, e o reconhecimento feito em determinada altura tem um significado muito grande".

Quanto às comemorações do centenário, e estando a sessão integrada no

programa, o dr. Nunes dos Santos afirma que "esta é uma data muito significativa, pois nós vimos Espinho a construir-se de tal forma que, depois, as entidades oficiais foram vendo que havia condições para ser concelho; logo, é muito importante que se comemore esta data, pois reflecte a nossa vitalidade".

"MARCOS NA HISTÓRIA"

Para o dr. Nunes dos Santos, estamos perante marcos "que se deixam na história de Espinho e que se transmitem aos vindouros". Adiantou que tem acompanhado de perto a evolução do concelho ao longo de todos estes anos e, na sua opinião, "Espinho tem-se desenvolvido bem; naturalmente que não é com aquela rapidez que desejávamos, mas o importante é que vá evoluindo e que vá conseguindo, ano após ano, atingir os objectivos que pretende".

A propósito do facto de o dr. Nunes dos Santos ter sido presidente da CME antes do 25 de Abril de 1974, o "MV"

questionou-o sobre o grau de dificuldade de ser líder da autarquia naquela altura. "Não foi difícil", respondeu, acrescentando: "Era um tempo completamente diferente, os presidentes de Câmara eram pessoas que se dedicavam às suas terras. Eram pessoas que, não sendo profissionais, tinham que se dedicar às suas vidas mas também às suas terras, e o que se tornava mais difícil era talvez a gestão desses tempos. Mas quem, como eu, veio para a CME para dar tudo o que era possível para Espinho, todos os sacrifícios que fiz, não dei por eles. É lógico que tivemos dificuldades, tanto políticas como administrativas, mas o importante era ultrapassá-las".

OPÇÕES PARTIDÁRIAS EM SEGUNDO PLANO

Relativamente à actual gestão camarária do concelho de Espinho, o dr. Nunes dos Santos considera que, "nas diversas Câmaras, incluindo esta, as pessoas, oriundas de diversos quadrantes políticos, vêm para aqui, esquecendo um pouco essa 'camisola política' e envergam a camisola de Espinho, e isso é que é importante". ■ S.S.

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

Timor / Temor

1. Uma lição para o mundo, a um preço demasiado elevado. O mundo que devia parar para reflectir, depois impor uma nova ordem mundial, onde não seja possível acontecer Angola, Kosovo, Timor... e tantos outros.

2. À porta do terceiro milénio, não se julgava possível termos este mundo. Onde se permite que existam criminosos da índole dos que ceifaram, selvaticamente, o povo maubere, com o aval de outros criminosos de colarinho branco. (Quem defende que a pena de morte deve ser, totalmente, abolida?)

3. Tudo perante a permissão e morosidade dum organismo cujo papel tem de ser outro muito diferente (ONU), manietado por um emaranhado de interesses. De grandes potências que, umas vezes, agem, outras não, consoante o que e quem está em jogo.

4. Quando, ao invés duma acção urgente/imediata,

justificada pelo salvamento de inocentes vidas humanas (só uma já o justificaria!), se opta pela diplomacia, de grandes conversas, de contínuas deslocações, de avanços e recuos, de morosidade, enquanto morrem e padecem milhares/milhões de seres humanos.

5. Petróleo, armamento, comércio específico, influência geo-estratégica, parcerias, alianças, lobbies de vária índole, poder, etc., etc., tudo isso determina o comportamento dos mandantes deste mundo, dos políticos, dos acólitos, das instituições de cúpula (de diversa natureza, desde as políticas às religiosas), em detrimento do ser humano, peão a sacrificar, sem dó, nem piedade, no jogo de interesses que ditam o quotidiano deste globo terráqueo.

6. Só a pressão dos povos, de mãos dadas, contínua e continuamente, pode abanar, altear, impor, o actual estado a que se chegou, forçando a outra actuação dos políticos, para os quais, afinal, há muitas verdades, muitas posições, conforme as conveniências.

7. Timor mostrou o temor, como já Angola (e ainda), o Kosovo, e quantos mais, que devemos ter face à pouquíssima importância que têm, para os senhores do poder, do ter, das religiões, da política, a vida dos seus semelhantes, tantos milhares/milhões de crianças, idosos, doentes, estropiados...

8. O temor ante um mundo onde se proclama tanto a democracia, a humanidade, a solidariedade, a igualdade e outros palavrões lindos no papel, ou ditos frente às televisões; porém, não se vê vontade, determinação, para não ser possível acontecer Timor, Angola, Kosovo...

Seres humanos ou bichos abjectos, os que permitem um mundo onde, ainda hoje, isso é possível? ■



Placa comemora primeira Câmara

Na passada terça-feira, foi descerrada uma placa comemorativa assinalando o local onde, há cem anos, se reuniram pela primeira vez os membros da 1.ª Comissão Municipal de Espinho. Desta forma, a casa situada na Rua 19, n.º 391, ficará, desde agora, a fazer parte da memória colectiva espinhense. Na presença de alguns descendentes dos primeiros autarcas espinhenses, Rolando de Sousa, presidente da Câmara Municipal em exercício, relembrou a acção daqueles homens e considerou que os responsáveis de hoje devem envidar todos os esforços para honrar esse exemplo. ■

PART TIME /FULL TIME

GANHE BEM FALANDO COM PESSOAS

CONTACTE MARIA CONCEIÇÃO OU AZEVEDO

TLM. 0931-4194328

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70
ESPINHO

Espinho acolheu 1.ªs Jornadas Luso-Brasileiras de Medicina

Maria de Belém pede saúde para todos

Esta semana, o Casino de Espinho acolheu as 1.ªs Jornadas Luso-Brasileiras de Medicina, que terminaram ontem. "Saúde e Cooperação" foi o nome dado ao congresso, que recebeu cerca de 400 profissionais - portugueses e brasileiros -, dispostos a debaterem a situação actual da saúde e a tentarem encontrar soluções para as dificuldades que todos concordam existir no meio.

Aliás, o objectivo primordial das jornadas foi a troca de ideias e conhecimentos, e a tentativa de se começar a criar uma *task force* da saúde que permita universalizar os sistemas.

O simpósio começou na segunda-feira com a presença da ministra Maria de Belém e do secretário de Estado da Saúde da Baía, Magalhães Neto, que falaram para uma plateia lotada sobre a importância da realização deste encontro. Na abertura deste conclave internacional de médicos discursaram ainda o presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota, e os presidentes do evento, prof. Lopes Martins e dr. Carlos Rodrigues.

MINISTRA ABRIU CERTAME

A ministra da Saúde, que iniciou a sua alocução com um pedido de desculpas aos

presentes pelo atraso de quase uma hora, considerou o encontro "de extrema importância para ambos os países. O objectivo é, essencialmente, aproximar os médicos portugueses e brasileiros, tentando assim criar um relacionamento que se assuma como uma orientação política". Maria de Belém foi mais longe e lançou o repto: "Para além do aperfeiçoamento e das trocas de conhecimentos científicos e de experiências, a base, a prioridade é servir a necessidade das pessoas, encontrar soluções numa saúde para todos".

OS BRASILEIROS "MAIS PORTUGUESES"

Atento ao discurso da ministra do governo de António Guterres estava o secretário de Estado da Baía, dr. Magalhães Neto, que agradeceu "aos portugueses tudo o que fizeram

pelo Brasil e, especialmente, pela Baía. Aliás, orgulho-me de a Baía ser a terra mais portuguesa de todo o Brasil", disse antes de uma calorosa salva de palmas. O secretário de Estado brasileiro pautou o seu discurso, calmo e moderado, pela insistência "na importância da automação e da informática no panorama actual da medicina. Hoje

preciso compatibilizar". No final do discurso, Magalhães Neto reivindicou para a Baía as 2.ªs Jornadas Luso-Brasileiras. A reivindicação foi aceite pelo presidente das jornadas, dr. Carlos Alberto Rodrigues, que, durante o tempo em que fez uso da palavra, retrospectivamente em síntese o passado das relações luso-brasileiras. Depois de lembrar o No-

marcada pela desigualdade e injustiça". No final, o presidente das jornadas concluiu a sua intervenção dizendo - em nome dos brasileiros - que "na nossa alma e no nosso coração também somos portugueses!".

TROCAR EXPERIÊNCIAS

Por sua vez, o presidente português do evento, prof.



opera-se à distância, o médico não precisa de tocar no doente... Mas o perigo que se corre também é muito!". Apesar disto, o médico baiano acha que "não é incompatível o uso da humanização com a alta tecnologia. Digo mais: é

bel português Egas Moniz, Carlos Rodrigues adiantou que "não exaltamos só o passado, celebramos aqui um compromisso com o futuro: ampliar e eternizar as obras ancestrais. Temos de encontrar soluções para uma sociedade

Lopes Martins, disse que "este é o primeiro passo na troca de experiências, porque é necessário dinamizar o debate de ideias e a troca de conhecimentos". O quinto elemento da mesa de anfitriões foi o presidente da edilidade espi-

nhense, José Mota, que aproveitou a oportunidade sobretudo para falar das relações que o município tem vindo a cimentar com outros congéneres de países de língua oficial portuguesa. No que concerne às jornadas e ao seu conteúdo, o edil disse ter conhecimento que "parte dos trabalhos vai ser dedicada à elencagem de progressos científicos verificados em numerosas disciplinas da medicina. Esta actualização permanente e este intercâmbio de informações constituem um bem precioso que, em última análise, acabará por beneficiar as populações em geral, já que os intérpretes dos actos médicos estarão cada vez mais habilitados a exercer, seja no domínio da investigação seja no contacto directo com os doentes, uma profissão que não pode deixar de ser uma reconfortante vocação".

Depois de abertas as jornadas sucederam-se os debates em mesa-redonda nas várias salas do Casino sobre as inúmeras áreas da Medicina. Na segunda-feira, depois de concluídos os trabalhos, a ministra da Saúde ofereceu um jantar aos participantes. Nos dois dias seguintes os debates iniciaram-se às 8h30, terminando às 19h. A CME disponibilizou-se a oferecer os jantares do congresso e a criar um programa social para os acompanhantes, que consistiu numa série de visitas a várias cidades do norte do país - Porto, Aveiro, Viana do Castelo e, obviamente, Espinho. ■ H.C.

Marques Mendes veio a Espinho

Na passada segunda-feira, foi a sexta vez que o deputado do PSD, Marques Mendes, veio a Espinho. Desta feita, o que o trouxe cá foi a necessidade de "explicar a nossa mensagem, assumir compromissos e também estabelecer contactos pessoais". Os compromissos que Marques Mendes refere estão baseados em duas questões: o rebaixamento da linha e o despoluição da Lagoa de Paramos.

No primeiro caso, o deputado do PSD revela ser urgente não só um protocolo, "pois apenas boas intenções não chegam. Ele tem de ser cumprido, mas deve ser corrigido". Isto porque considera que somente um terço da população espinhense beneficiará do rebaixamento da linha.

Quanto à despoluição da Lagoa de Paramos, o líder parlamentar da ban-

cada laranja afirma que este problema já ultrapassa a preocupação da saúde pública: "É importante uma operação integrada, com um gabinete próprio para tratar do problema, com um prazo definido e com apoio do Estado". Acerca desta questão, Marques Mendes lança um desafio ao PS: assinar um documento onde o partido vencedor das eleições se comprometa a solucionar este problema que se vem arrastando há muito tempo, mesmo "ainda durante o governo do PSD".

Quanto aos resultados das sondagens que dão a vitória do PS como certa nas próximas eleições legislativas, Marques Mendes desvalorizou a questão concluindo que "as sondagens enganam... isso viu-se nos dois referendos do aborto e da regionalização". A ver vamos. ■ R.V.S.

PP apresentou núcleo de Silvalde

No passado sábado, o PP local levou a efeito a apresentação do núcleo de Silvalde, um grupo de nove pessoas que vão representar aquela força política na freguesia. O núcleo é constituído por Álvaro Santos, Domingos Guimarães, Fernando Maia, Joaquim Passos, José Cardoso, José Salvador, Manuel Sá Pereira, Sérgio Carvalho e Pedro Rocha. Este último proferiu algumas palavras, começando por classificar o acto de apresentação como "mais simbólico do que institucional", uma vez que este núcleo não tem por intenção exercer o cargo "virado para o mediatismo". Pedro Rocha prometeu "uma oposição consciente" e este grupo "estará nas ruas de Silvalde com olhos de falcão e força de leão para apontar com factos concretos as deficiências e as injustiças".

Pedro Rocha terminou manifestando a intenção de, em breve, o núcleo dar expressão pública do trabalho que começou a desenvolver. Seguiram-se intervenções de Marco Olivei-

ra (JP) e Fernando Lima (candidato à AR por Aveiro), finalizando esta apresentação com a intervenção do líder concelhio do PP, José Vieira, que, considerando que o PP/Espinho "tem feito um trabalho reconhecido por todos" e que "é a verdadeira força de oposição neste concelho", fez referência a alguns problemas de Espinho, casos dos arrumadores de carros, dos parquímetros, da Avenida 32 e do Espaço Radical. José Vieira criticou "a arrogância da Câmara e do seu presidente" e, referindo-se a uma notícia da última edição do jornal "O Independente", relacionada com as acusações que recaem sobre José Mota, exigiu por parte deste "uma justificação que deixe as pessoas de Espinho descansadas". Quanto ao núcleo de Silvalde do PP, José Vieira considerou-o como "um grupo para ajudar a resolver os problemas de Silvalde", de que deu exemplos como a falta de habitação para jovens e a criação de uma nova zona industrial. ■ J.B.

EXPLICAÇÕES

Dão-se explicações em Espinho (perto do Liceu) Do 7.º ao 12.º

É favor contactar através do telemóvel 0936-6460136 ou telefone 02-7312412

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq. Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia e venereologia (doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 7343467

ópticaPIRES

Melhor É Impossível

RUA 14 N.º 725 4500-233 ESPINHO TEL. (02)7340296 - FAX (02)7311663

Um olhar pelos festejos de N.ª Sr.ª da Ajuda

Uma festa molhada

Por terras de Espinho, a chegada do Outono é marcada pelos festejos em honra de Nossa Senhora da Ajuda. O Verão acabou e a praia está vazia e padece de frio, as aulas vêm aí, e está na altura de tirar os sobretudos e cobertores dos armários. Mas, antes disso tudo, há que preparar o espírito para a nova jornada. E as festas são, acima de tudo, essa ponte.



Uma ponte, um fim-de-semana em que o religioso e o profano dão as mãos, enchendo a cidade de gente e de animação.

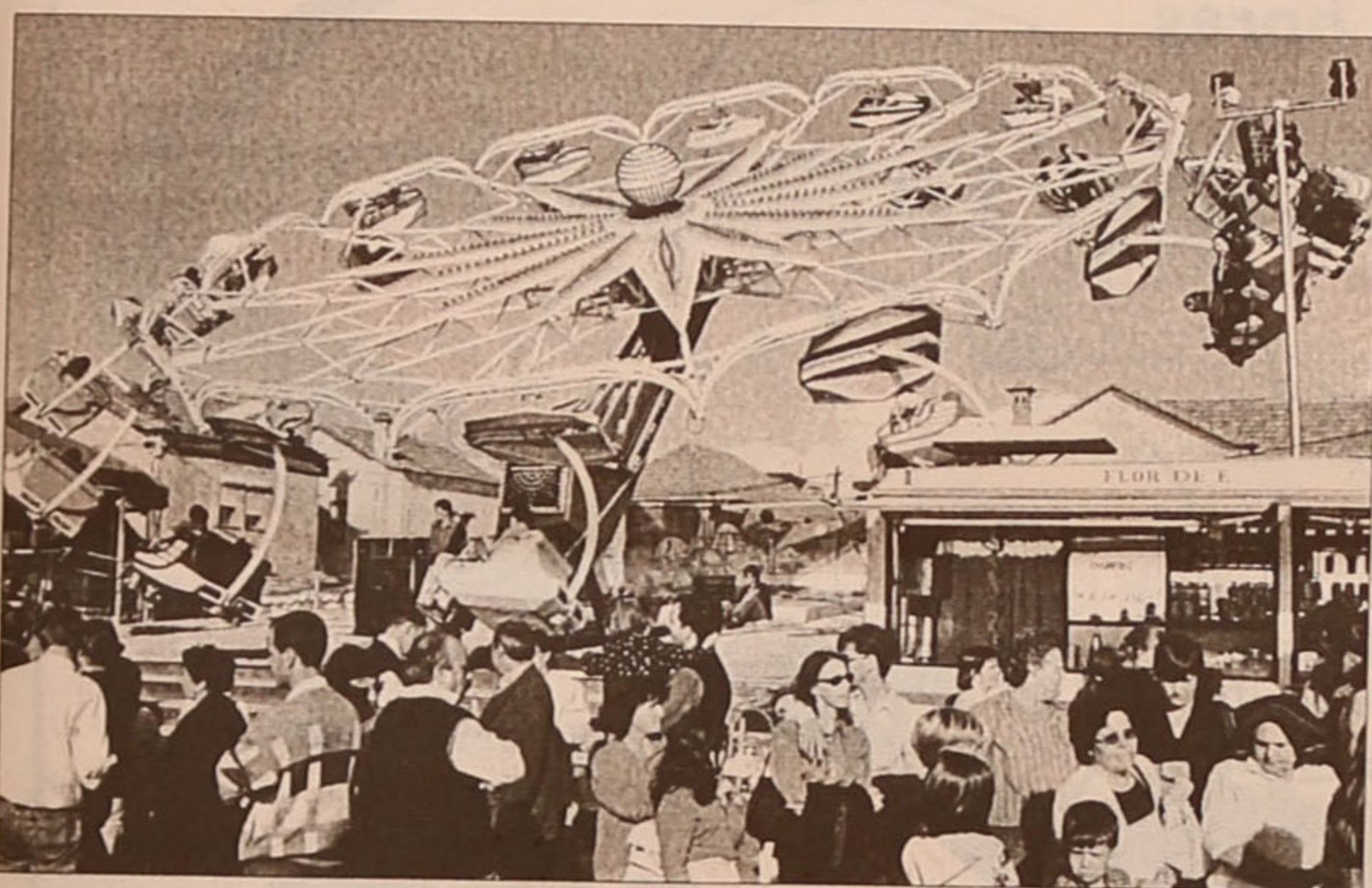
O "MV" foi dar uma espreitadela pelas festas, e traz um olhar de alguns pormenores de mais um fim-de-semana de Setembro em que Espinho presta homenagem à sua padroeira.

'JARDÉIS' DE MADEIRA

Desde há uns anos atrás, gosto de, nesta altura, ir até lá abaixo e ver como pairam as coisas. O meu poiso mais frequente são as barracas de matreiros e das máquinas de jogos. Estes pavilhões de diversão chegam com cerca de uma semana de antecedência, pois o que interessa é fazer negócio - e, quanto mais, melhor. E, de facto, mesmo antes de se terem iniciado os festejos propriamente ditos, já é numerosa a malta que de tarde e à noite vai mostrando os seus dotes de futebolista com gol-

futebol que geme, treme e grita - e por sorte não tem um ataque cardíaco -, sempre, claro, à distância necessária de quem gostava de estar a jogar e não pode ou simplesmente não quer; há ainda os mudos por excelência, só olham e pensam - às vezes em tudo menos naquilo.

Para além dos que jogam e dos que os vêem jogar, existem aqueles que só lá vão para ver se encontram alguém conhecido, ou então para apreciar a paisagem se lhes apetecer, e, se tiverem uns trocos, pode ser que acabem por jogar uma partidinha com a companhia que enfim chegou. Estes pavilhões de jogos são assim um misto de terminal TIR - em que o pessoal estaciona, se reúne e ali vai passando o seu tempo - e um mercado bolsheiro, onde as moedas estão sempre a circular.



pes de punho, por vezes dotados de uma tal mestria que fazem inveja a um qualquer Jardel ou outra entidade futebolística.

Uns suam as estopinhas tentando que a bola branca finte um guarda-redes estático e, por fim, lá vá cair nesse fosso de destino desconhecido que é uma baliza de uma mesa de matreiros. Outros preferem ficar de fora olhando as jogadas e o balançar dos bonecos de madeira. Aqui as atitudes variam entre o dar uma de treinador de

EM SETEMBRO ÁGUAS MIL

Talvez por estarmos em fim de século, em vésperas da passagem para 2000, este ano houve qualquer coisa que não bateu certo nas festas. Geralmente, nestas alturas espera-se algo diferente, mas algo positivamente diferente.

Não há dúvidas de que este é o último fim-de-semana de Nossa Sr.ª da Ajuda antes do ano 2000 e, apesar de ninguém se preocupar com isso, não foi a mesma coi-

sa do costume.

Que me lembre, nunca assisti a festas da Nossa Sr.ª da Ajuda em que a chuva fosse presença marcante. Negativamente marcante, aliás. Para quem quis desfrutar da festa, e para quem a fez. Senão, vejamos.

Começo pela sexta-feira. Cerca das nove da noite: começa a chover. Ótimo. Um excelente cenário para esta primeira noite do arraial. Mesmo assim, ainda foram alguns os destemidos que se aventuraram a sair, principalmente depois de a chuva ter começado a desvanecer-se.

Contudo, quem não deve ter gostado mesmo nada desta chuva foi quem tinha montado equipamentos electrónicos com vista a fazer a festa - ou ganhar algum com ela. Com efeito, desde os espectáculos programados pela comissão de festas, que se viram ligeiramente atrasados ou mesmo sem efeito, até aos carrosséis e diversões afins, sobre tudo a chuva fez das suas, com maior ou menor incidência.

A CHUVA E OS PROBLEMAS TÉCNICOS

Mas quem ficou mais desfalca com a surpresa da chuva foi, sem dúvida, a comissão de festas. Para quem vai passear para se divertir um pouco ou simplesmente apreciar a paisagem, a chuva não foi problema de maior, pois "quem corre por gosto não cansa". Agora, quanto aos espectáculos agendados para este fim-de-semana, a cantiga é outra. Perante tais condições climatéricas afigurou-se difícil à organização dos espectáculos a realização dos mesmos, por motivos de ordem técnica e integridade do material, tendo-se verificado alguns atrasos. Como seria de esperar. Quem esteve presente e a horas foi a humidade.

Passemos ao sábado. A tarde para os comerciantes e donos dos pavilhões de jogos foi um desastre, dada a semelhante carga de água que caiu. E, apesar de a chu-

va se ter ido temporariamente embora ao fim da tarde, o tempo voltou a ser desfavorável à comissão de festas.

Aparentemente tudo estava bem. Já não chovia, e o tempo, apesar da habitual brisa nocturna, estava agradável. A Avenida 8, a sul da Rua 23, ia aos poucos ganhando densidade populacional. Se bem que, pareceu-me, estava consideravelmente menos gente que o ano passado, mas a multidão ainda era alguma e o trânsito pedestre naquela zona efectuava-se com algumas dificuldades - pára/arranca, só se safava quem fosse furando e esquivando-se. Nas esplanada, iam-se juntando pessoas ao pé de muros e bancos, tentando arranjar um "lugar de honra" para melhor poderem desfrutar do fogo de artifício. Padeciam sentadas, conversando ou bocejando, esperneando e gritando de enfado (no caso das criancinhas, claro!), ou, naturalmente, com uma calma própria dos monges budistas e de quem não tem nada mais para fazer, esperavam pelos primeiros estouros pirotécnicos. Pois é, só que o fogo teve medo que a chuva voltasse, intimidou-se e não apareceu. Mas as pessoas continuavam à espera (a vontade de ver fogo devia mesmo ser muita).

Quem também já se tinha feito notar pela sua ausência era a cantora Nucha, acompanhada das suas bailarinas, a atracção musical para essa noite. Grande noite que foi, sem atracção de mini-saia, nem fogo de artifício...

PARA VER A CHUVA PASSAR

Na Capela de Nossa Sr.ª da Ajuda, os coretos estavam lá, as bandas também, só não esteve o bom tempo. Os concertos da tarde realizaram-se à noite, animando os passos de quem se dirigia para o arraial. Os músicos lá tocaram, encafuados e sérios; por não poderem também ir para a festa (ou se calhar por estarem muito apertados). Não deixou ser uma momento agradável já habitual nestas

andanças festivas e que não deixa de dar um toque popular e tradicional à coisa. Mesmo quando a chuva insiste em cair e as pessoas se atropelam à entrada do santuário para ver os andores, sem reparar na música que se vai tocando.

CHUVA E CP VS. PROCISSÃO

Domingo, acima de tudo, é dia de procissão. E aí da chuva se esmagasse esta demonstração de fé espinhense! O sol brilhou toda a manhã, e de tarde lá estava ele, pronto para acalantar quem ia e quem via a procissão. Por volta das 17h, quando tudo parecia ir às mil maravilhas, lá vem a chuva. Foi da miudinha, que, parecendo inofensiva, acaba por molhar - e bem. Molhou, mas não abanou as convicções das hostes que, intrépidas, continuaram a jornada de fé.

Na procissão lá iam os andores, requintadamente ornamentados com flores; anjinhos com dotes nos pés, nas costas, fome, sede e vontade de estar em todo o lado menos ali; entidades civis, eclesíásticas e militares em pose de fotografia; fotógrafos atarefados no meio de uma parafernália de objectivas, máquinas e rolos fotográficos; tudo isto e muito mais enfrentando os compassos de espera à beira-mar e na passagem de nível. De facto, para além da chuva a procissão viu-se dificultada pelos comboios.

QUE GRANDE PRENDA...

A dúvida que pairou no ar durante este domingo foi "será que os 'The Gift' vão actuar ou não?". Dúvida esta que foi dissipada quando o coordenador da comissão de festas, José D'Alte Pinho, subiu ao palco da Baía para informar que, com as condições climatéricas que se verificavam, o grupo só poderia realizar o concerto em recinto fechado. Afinal, quem actuou foi a Nucha, mais as suas bailarinas, e ainda o cantor brasileiro Marcos. Música para agitar as ancas de quem por ali andava. Quem estava sintonizado na Antena 3 pôde, através do seu transmissor de rádio, verificar que estava a ser emitido em directo de Alcobça um concerto ao vivo dos "The Gift". Este concerto em Alcobça, cidade-berço do grupo, estava agendado para sábado mas também por lados de Alcobça a chuva decidiu cair e estragar os planos ao pessoal. Não vieram os "The Gift" mas, segundo anunciou D'Alte Pinho, os "Hands on Approach", outra banda portuguesa, vão actuar no próximo sábado, às 22h30, na Nave Polivalente de Espinho; as entradas são grátis.

A fé e a resignação de quem se quis divertir conseguiram torrear esta pequena partida de S. Pedro em dias de festa. Para já não falar dos comerciantes, que aproveitaram o clima para passar a fazer negócio com a vende guarda-chuvas... o que é preciso é ter olho para o negócio. ■ C.L.G.



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

Ocupação de tempos livres, 'a entrada mágica' e as festas da padroeira

Com a chegada do mês de Setembro, regressam as chuvas, o frio... enfim, o Outono. Com esta época chega também o início das aulas. "Mas como ocuparão estes jovens os tempos livres que lhes são proporcionados? Como farão no Verão e no período escolar que dentro em breve terá início? Que muda para eles entre o Verão e o Inverno?". Era a estas perguntas que o "MV" de há 20 anos atrás procurava dar resposta. Para isso, nada melhor que ir sentir o pulso da população mais jovem de Espinho. Aqui ficam algumas opiniões: "A altura de Verão é propícia para se gastar dinheiro, visto não haver nada com que se ocupar os tempos livres. Ir para a praia chega a um certo ponto que enjoa; estar no café, tem de se gastar dinheiro; ir para o 'Seven', tem que se gastar dinheiro. É claro que a gente pode lá estar, mas sem gastar dinheiro não fazemos nada. No Inverno tem de se estudar, os tempos livres diminuem, só temos o sábado e o domingo, praticamente. Há futebol mas é só de 15 em 15 dias... fuma-se mais; logo, gasta-se mais dinheiro, até que chega a altura das férias. À excepção da praia, as ocupações são praticamente as mesmas no Verão e no Inverno" - esta era a opinião de Mário Cáliz, de 16 anos. José Carvalhinho, da mesma idade, partilhava dessa opinião: "Tirando a praia, não há absolutamente nada onde a malta possa conviver sem gastar dinheiro, porque somos jovens estudantes e não recebemos ordenado. Fundamentalmente, vai-se para a praia, pode-se ir uma vez ou outra à discoteca, joga-se 'flippers'... Era bom que em Espinho houvesse divertimentos, o que eu não vejo, a não ser o cinema. Mas de vez em quando sai cada filme! Indianos, por exemplo (...)". E já cá faltavam as tão mencionadas fitas indianas, que eram o "pão-nosso-de-cada-dia" do Cine-Teatro de S. Pedro. Mas o que importa destacar é a crise financeira da juventude de há 20 anos atrás, que não parece ter atenuado... digo eu!

Com o título "A entrada mágica?" a ilustrar uma foto da entrada do Casino, o "MV" tecia alguns comentários: "Nem por isso muito resplandesciente nem por isso muito austera. Nem muitos arrebiques nem muito linear. Não é a entrada da Mesquita de Córdoba ou da Westminster Abbey nem a portaria acinzentada da casa cinzenta do sr. Anónimo da Silva! Nem muito nem pouco. O que basta para dar nas vistas! Os mais despercebidos e menos exigentes são levados a escancarar a boca, a mostrar a falta de dentífrico medicinal e a deixar escapar um 'ah', um 'eh' ou um 'uh' de admiração. 'Isto é que é uma rica fachada!'. Mas com medo das más interpretações emenda-se logo: 'Isto é que é uma entrada!' (...) Uma entrada mágica, de contos de reis, príncipes, duques e bruxas malvadíssimas. Uma entrada para se ficar cá fora a apreciar os requintes da arquitectura".

E, por último, mas não menos importante, ficava a apreciação global dos festejos da Nossa Senhora d'Ajuda de há 20 anos atrás: "A festa praticamente já foi esquecida, até para o ano em que, se tudo correr como é costume, teremos mais uma edição da mais confragida falta de imaginação, gosto e, até, respeito pelos muitos milhares de pessoas que apareceram sempre à procura do inesperado. A festa dedicada à Senhora da Ajuda ficou na recordação daqueles que a querem como a viverem há dezenas de anos e ameaça de daí não sair". ■

Maré-Rua

A Festa de Nossa Senhora da Ajuda

MARIA LUÍSA SILVA 35 anos, professora

A festa de N. Sr.ª D'Ajuda tem sido uma festa muito importante para a terra e já se celebra há muitos anos. Ainda me lembro, quando era pequenina, desta festa, que reúne milhares de pessoas todos os anos e que traz benefícios económicos a Espinho, para além de ser um louvor à Nossa Senhora D'Ajuda.

DOMINGOS DOS REIS 57 anos, taneiro

A Sr.ª D'Ajuda é uma coisa muito bonita, todos os anos venho ver, gosto de andar pela festa, ver algumas bandas e aprecio, principalmente, a procissão.

ALBERTINA CRUZ 40 anos, doméstica

Gosto muito da festa, da procissão, gosto de ir visitar a capela da Nossa Senhora. Enfim, é uma festa espectacular e é um orgulho para a nossa cidade.

JOAQUIM OLIVEIRA

44 anos, construtor civil
Acho que esta festa, que é realizada todos os anos, é muito boa. Só acho que havia de haver mais festas como esta, porque é bom para o comércio, é bom que muita gente venha por aí fora conhecer a cidade de e é bom o convívio que a festa proporciona.

M.ª AURORA DA COSTA 59 anos, doméstica

Eu acho que a Nossa Sr.ª D'Ajuda é sempre a mesma coisa todos os anos e a gente está sempre a contar com a Nossa Sr.ª D'Ajuda, com a festa que toda a gente

Pergunta

O que pensa das festas de Nossa Senhora da Ajuda?

gosta e também com a procissão.

BERNARDINO DA SILVA 71 anos, comerciante

Acho que é uma festa que traz muitos benefícios para a cidade, porque aparecem em Espinho milhares e milhares de pessoas de todo o lado, principalmente ao domingo, e quase não se pode circular nesta cidade. É uma festa da qual gosto muito e, se há coisa que eu não perco, é a procissão - é uma coisa que chama a gente e é ótimo estar rodeado por muita gente. São três dias em grande para o comércio - só era preciso que o tempo também aju-

dasse...

ISABEL PEREIRA

33 anos, nutricionista
Acho que é uma festa interessante. Só costume ir dar uma volta por lá, não tenho o hábito de assistir à procissão, mas é uma festa que traz vantagens económicas para Espinho.

MANUEL OLIVEIRA 52 anos, trabalhador de refinaria de petróleo

Eu acho que a festa de Nossa Sr.ª D'Ajuda é um cartaz turístico para a cidade. Não costume ir assistir à procissão, porque não sou cren-

te, mas uma voltinha pela festa à noite ou assistir a um concerto é sempre agradável...

CECÍLIA OLIVEIRA 54 anos, comerciante

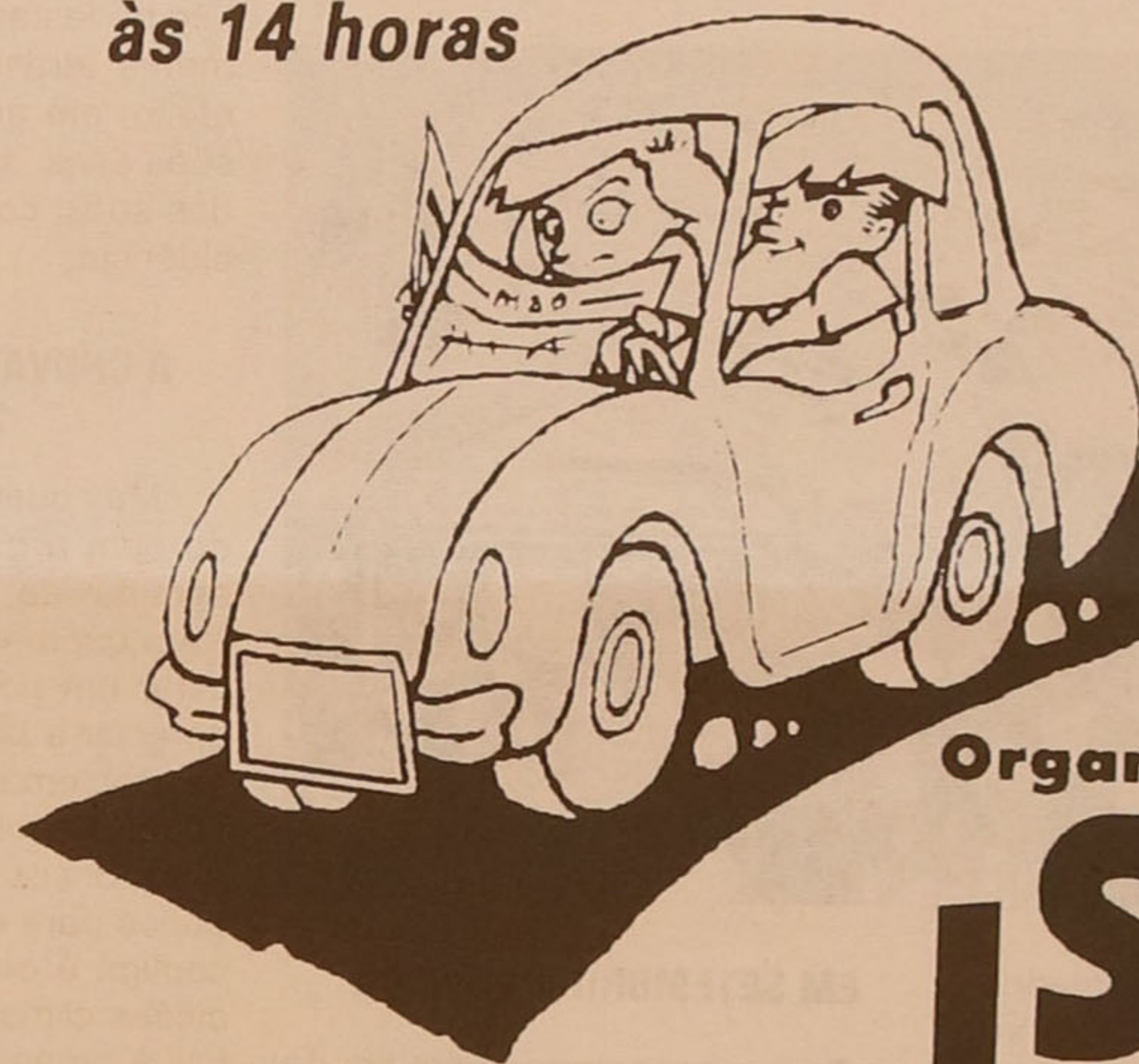
Sinto que é uma festa que entusiasma muito as pessoas, porque é muito animada. Mas eu, pessoalmente, não aprecio muito. Só costumava ir dar uma volta pela festa quando os meus filhos eram pequenos, porque eles adoravam andar nos carroséis.

JOSÉ PEREIRA 46 anos, hoteleiro

A festa da Nossa Sr.ª D'Ajuda é uma tradição da terra, que envolve milhares de pessoas dos arredores e que traz vantagens para Espinho, porque é um ponto de atracção. Mas a festa não me diz nada, porque é uma grande confusão e eu não gosto de confusões; a única coisa a que sou capaz de assistir é a um concerto. ■ M.G.

Rally Paper Maré Laranja

25 de SETEMBRO
às 14 horas



Organização:

JSD
JUVENTUDE
SOCIAL DEMOCRATA

Inscrições desde 12/SET/99 até 23/SET/99
Pelo Telef. 0936 586 17 67 ou 0936 586 17 64
ou no CAFÉ PALÁCIO - FRACÇÃO IMOBILIÁRIA - SEDE DO PSD

Romy

cabeleireiro

esteticista - massagista
manicure e pedicure

Rua 31, 330
4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição
todo o serviço p/ Homem,
Senhora e Criança

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
Tel. 7341823

'Onda Poética' na Livramar

Poemas por Timor

Na passada sexta-feira à noite, a Livramar realizou mais uma "Onda Poética", desta vez extraordinária, dedicada a Timor.

A iniciativa partiu, originalmente, do principal organizador da "Onda Poética", Antero Monteiro, que declarou ao "MV": **"A ideia foi minha mas, se não fosse minha, acho que alguém ia alvitrá-la, porque de todos os lados nascem ideias para apoiar a causa de Timor. É uma coisa que não podíamos, de maneira nenhuma, esquecer. Para além disso, os poetas estão sempre na linha da frente de todas as lutas pelos direitos humanos"**.

Entre os presentes, encontravam-se algumas individualidades, como a deputada espinhense à AR Rosa Maria Albernaz, os poetas Edgar Carneiro, António Teixeira e Castro (sobrinho) e Ferreira de Sousa (que deu as primeiras aulas de declamação a Ary dos Santos, e Nunes Carneiro (da Tertúlia Livramar e da Elefante Editores), entre outros.

Como vai sendo do conhecimento público, a "Onda Poética" prima pela declamação e pela livre expressão de sentimentos, daí que qualquer pessoa seja livre de dizer um poema escrito por si ou de qualquer autor. Também por isso se declamaram belíssimas poesias de cidadãos anónimos, que, através de um poema, puderam exprimir os seus sentimentos

face às atrocidades cometidas em Timor-Leste.

A sessão começou com a declamação de dois poemas, por parte do organizador Antero Monteiro, de um poeta timorense, de nome Fernando Sylvan; o primeiro diz assim: "Pedem-me um minuto / de silêncio / pelo povo maubere / mas nem um minuto / me calarei".

Logo de seguida, foram declamados vários outros poemas, de autores como Edgar Carneiro, Camilo Pessanha, Sophia de Mello Breyner, Manuel Alegre, Ary dos Santos, Pablo Neruda e António Teixeira e Castro, (sobrinho). Este último leu duas poesias que chocaram os presentes, tanto pelo seu conteúdo verídico, como pelo elevado nível literário. Um dos poemas tinha por título "Guernica Maubere" e outro continha versos como "De que vale um poema / Quando um homem tomba no chão", ou "Comem-se raízes em vez de pão". A grande maioria dos poemas declamados, diga-se, são da autoria do líder da Resistência Timorense Xanana Gusmão e foram, na sua maior parte, escritos na prisão de Sipuranga.

Outra das poesias não esquecida na sessão foi "Timor", de João Monge, sobrejamente conhecida por ter sido musicada pelos Trovante.

Nesta "Onda Poética" ainda houve tempo para fazer mais um apelo aos espinhenses. A deputada Rosa Maria Albernaz disse ser urgente angariar o máximo de dinheiro, até quinta-feira, a ser enviado para as pessoas refugiadas nas montanhas de Timor Loro Sae, podendo os donativos ser entregues na tenda do exército montada na Praça Dr. José Salvador. Nunes Carneiro, por seu turno, apelou aos espinhenses para comprarem o livro de Rui Rocha ("Anatomia Íntima dos Sentidos") que será (re)lançado pela Elefante Editores numa edição limitada de 100 exemplares e posto à venda pelo preço simbólico de mil escudos. A receita total será entregue à AMI, a trabalhar em campo timorense.

A deputada Rosa Maria Albernaz pôde ainda demonstrar o seu descontentamento por não ter levado para a sessão uma carta, que o comandante Xanana lhe enviou, intitulada "Grito às Mulheres de Timor", que por ela foi lida no Parlamento Mundial em Istambul. Disse ainda que **"a melhor arma é a caneta e as palavras, porque atingem mais depressa o alvo do que uma bala"**.

Por fim, a deputada citou uma frase do comandante Xanana Gusmão: "Deus é preguiçoso, porque há já 25 anos que o povo Timorense lhe pede a paz e Deus ainda não aprendeu a nossa língua". ■ M.G.

...memórias do tempo



1998

Local:
Largo do Marquês da Graciosa



1900

imagens fotográficas de matriz digital **alberto pinho**

A MURTA E OS MARQUESES

O tempo tem-lhe introduzido diversas alterações, mas não o conseguiu transfigurar. Mantém-se como local de concentração e de passagem, conserva uma série de edifícios, continuando a ostentar o nome que lhe fôra atribuído antes da criação do concelho. Por volta de 1870, contava oito prédios de construção recente e era conhecido como o largo da Murta, em virtude de aí nascerem uma série de plantas arbustivas com essa designação, pertencentes à família botânica das Mirtáceas, que costumam gerar flores brancas e cheirosas. A urbanização derrubou as árvores, mas trouxe um coreto em ferro, um pequeno jardim e uma amostra de lago. Apareceu, também, um quiosque e o lago deu lugar a uma fonte luminosa, ao passo que o coreto foi substituído por outro de pedra e cal. Finalmente, construiu-se a passagem subterrânea sob a via férrea e todos esses adornos passaram para as prateleiras da memória, sobrevivendo o nome em honra do Marquês da Graciosa. Essa decisão foi tomada pela Câmara da Feira, em homenagem ao primeiro titular de uma família da Anadia, que vinha cá a banhos e trazia consigo outros titu-

lares. Fernando Sampaio Pereira, bacharel em Direito e antigo Governador Civil de Coimbra, não seria nobre de primeira água, mas era bem relacionado na capital, com ligações a uma das principais forças políticas da Monarquia Constitucional, o Partido Progressista. As suas influências foram decisivas para que o mero lugar de Espinho conseguisse, em 1870, ter direito a um apeadeiro dos caminhos de ferro, pois, até aí, o comboio não se dignava a parar. Com casa na praia, o Marquês dava palpites para a vida local e foi um dos promotores da construção, em 1877, da Capela de Santa Maria Maior, actualmente devotada a Nossa Senhora da Ajuda. O seu filho, Fernando Sampaio Bourbon, continuou marquês, manteve-se nas fileiras dos progressistas e voltou a dar uma mãozinha às pretensões de Espinho, aquando do processo de constituição do concelho. O seu sobrinho, Francisco Furtado, herdou-lhe o título, ajudou a Câmara a comprar os terrenos onde se vieram a instalar os Paços do Concelho, mas deixou de aparecer, após a implantação da República, quando os sinais de mudança se tornaram mais nítidos. Apesar de tudo, o largo manteve-se fiel ao patrono e continua a evocar esse Marquês de barbas brancas que gostava dos ares do mar... ■

CARLOS MORAIS GAIO

CINANIMA '99

Literatura em animação

Na 23.ª edição do CINANIMA destacam-se, de entre os 72 filmes a competição, obras inspiradas em grandes autores da literatura, numa mensagem da escrita transportada para o grande ecrã. Trata-se de filmes baseados em Kafka, Hemingway, Shakespeare, Luis Sepulveda, Edgar Allan Poe e Raymond Brigg.

"The Metamorphosis", do espanhol Charlie Ramos, é uma curta-metragem com a duração de sete minutos e 50 segundos, realizada em computador 3D. O autor baseou-se no livro de Franz Kafka. Gregor, o personagem principal, acorda para ver que se transformou num grande insecto...

"Romeu e Julieta", o drama shakespeariano que tem motivado, ao longo dos tempos, a encenação de inúmeras peças teatrais e diversas adaptações cinematográficas, é, no CINANIMA 99, alvo de sátira num filme com o mesmo título, realizado por vários animadores alemães.

"The Bear" conta-nos, em 26 minutos, a história de Tilly, que deixa cair o seu ursinho de peluche preferido na área reservada aos ursos de um jardim zoológico. Mas

nada está perdido. Um urso polar regressa a casa de Tilly e com ele traz o seu brinquedo. Começa assim uma mágica amizade. Uma obra infantil, realizada por Hilary Audus, baseada no livro "The Bear", de Raymond Brigg.

"The Raven", do realizador germânico Hannes Roll, é uma adaptação livre (com a duração de oito minutos) do poema "O Corvo" de Edgar Allan Poe.

"The Old Man and The Sea", o velho clássico de Ernest Hemingway, é transportado para o cinema de animação pelo russo Alexandre Petrov, várias vezes premiado no CINANIMA e em outros festivais internacionais. Trata-se de um produção nipo-canadiana, a estrear no circuito de festivais em Espinho, no ano do centenário da morte daquele escritor.

"La Galianella e il Gatto" é uma longa-metragem italiana do realizador Enzo D'Alo. É uma estória de esperança, humanidade e amizade entre dois animais. Um filme baseado no livro "História de uma Gaivota e do Gato que a Ensinou a Voar", do chileno Luis Sepulveda. ■ M.L.B.

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

Lia do Amaral

Licenciada em Direito
Solicitadora

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas com marcação

Rua 23, 344, 1.º Sala E - 4500 Espinho - Tel/Fax: (02) 732 14 33



O Futebol

Tremendamente injusto

Futebol juvenil

Mau tempo

Foi em vão que os juniores do Sp. Espinho se deslocaram ao recinto da Associação Desportiva da Estação (Covilhã) no passado sábado, uma vez que, devido ao mau tempo, o jogo não começou após o intervalo, que chegou com os "tigres" a vencerem por 2-0.

Também na Beira Interior, em Pinhel, jogaram os juvenis, que venceram a formação local por um expressivo 5-0. Na primeira parte o vento soprou forte (era o prenúncio de uma grande chuva) e prejudicou o trabalho das duas equipas, que raramente conseguiram ligar uma jogada de ataque. Mesmo assim o Espinho teve oportunidades suficientes para ir em vantagem no marcador para o intervalo. No recomeço a chuva começou a cair abundante e, com uma equipa mais pesada, o Espinho passou a dominar por completo. No entanto, o primeiro golo só surgiu a quinze minutos do fim. Em desvantagem, o Pinhelense fragilizou-se e então os "tigres" construíram um resultado desnivelado, obtendo dois golos nos instantes finais da partida.

Por seu turno, os iniciados efectuaram um jogo-treino com o Lourosa e venceram por 3-1. O Espinho iniciou o jogo de forma determinada e cedo conseguiu garantir uma vantagem de dois golos. A partida conheceu depois uma fase de equilíbrio e viria a valer mais um golo para cada lado, terminando com a vitória (3-1) dos jovens "tigres" que continuam a preparar-se com vista ao campeonato distrital. ■

Rally Paper da JSD é este sábado...

O rally paper da JSD tem tido uma forte adesão da juventude. O rally, como já é do conhecimento geral, realiza-se no próximo sábado, dia 25, com concentração pelas 14 horas, junto à sede de campanha do PSD, à Rua 62, frente à Rua 14. Os prémios são os seguintes: 1.º - viagem a Londres para duas pessoas; 2.º - fim-de-semana na Praia da Rocha para duas pessoas; prémios especiais para o melhor carro, para a melhor equipa feminina, para as melhores provas lúdicas. Haverá também taças para os melhores classificados e medalhas para todos os inscritos.

A entrega dos prémios será feita na noite de sábado, na sede de campanha. ■

... e o da JS é no próximo

No próximo dia 2 de Outubro a Juventude Socialista de Espinho vai promover um Rally-Paper que percorrerá o concelho. O preço de inscrição é de 6.000\$00 (3 pessoas por carro) com direito a jantar e prémios para todos os participantes.

Os interessados podem inscrever-se no Posto de Informação Juvenil, no Café Benidorm ou pelo telefone 0931-4031934, até ao dia 30 de Setembro. ■

VARZIM **2**SP. ESPINHO **1**ESTÁDIO Varzim Sport Clube
ÁRBITRO Elmano Santos (AF Madeira)

Miguel	Nuno Sampaio
Paulo Filipe	Jojó/62'
Jefferson	Duca
Tozé	Ricardo Martins
Leonel	Pedro Silva
Margarido	Gilmar
Paulo Piedade	Vitor Covilhã
R. Machado/78'	Carlos Miguel
Bruno Novo/90'	Chico Silva
Welder	Vargas
Marcão/93'	Artur Jorge
R. Gonçalves	Carvalho
Litos	Cuca
Ribeiro	Lito
Luis Miguel/78'	Carlos Pedro
Cláudio Serra/90'	Paulão/62'
Gama/93'	Zito

Cartões amarelos: Leonel (26'), Margarido (58'), Nuno Sampaio (24'), Vitor Covilhã (81').
Golos: Welder (16'), Marcão (24'), Gilmar (86').



Sp. Espinho merecia melhor resultado

O Sp. Espinho jogou bem mais que o Varzim; criou e desperdiçou excelentes oportunidades de golo, duas das quais de baliza aberta; cometeu dois deslizes e isso custou-lhe outros tantos golos na sua baliza. E tudo isto somado acabou por valer aos "tigres" uma derrota tremendamente injusta.

Nos dias que antecederam o jogo, Carvalho deixou no ar a hipótese de proceder a algumas alterações, tanto nos convocados como no onze inicial. E na Póvoa o técnico dos Espinhenses acabou por levar à prática as suas intenções. E, na nossa opinião, ainda bem que assim foi.

Do 4-3-3 que vinha utilizando, o técnico dos "tigres" optou desta vez por um 4-4-2 bastante elástico, com os médios a surgirem de trás e a criarem situações de superioridade numérica junto do extremo reduto dos poveiros. Em vez dos dois alas encostados às

laterais, Carvalho colocou Vargas a deambular nas costas de Artur Jorge e ordenou o avanço dos médios ofensivos para o meio campo contrário sempre que a equipa tinha posse de bola.

O domínio dos espinhenses permitia-lhe criar soberanas oportunidades para inaugurar o marcador, mas na hora da finalização o remate nunca levava a direcção desejada. De tanto atacar o Espinho acabou por cometer um erro defensivo e isso custou-lhe sofrer um golo. A equipa reagiu procurando neutralizar a desvantagem, mas novo erro (penalty desnecessário cometido por Nuno Sampaio sobre Welder) possibilitou ao Varzim ir para o intervalo a vencer por 2-0, sem que para tal algo tivesse feito.

Na etapa complementar, com o relvado encharcado e bastante remexido, o Espinho foi perdendo fulgor e o seu futebol deixou de sair tão fluído como nos pri-

meiros 45 minutos. Mesmo assim continuou a ser a melhor equipa, só que continuava a desperdiçar excelentes oportunidades para marcar, a mais flagrante das quais por Vargas, que, depois de ter contornado Miguel, acabou por rematar fraco e permitir a intercepção de um defesa poveiro.

De tanto porfiar, o Sp. Espinho conseguiu finalmente chegar ao golo, aos 86', por intermédio de Gilmar. Até final os poveiros passaram por um autêntico sufoco, que só contornaram com a permissão do árbitro, que não teve pulso para acabar com as autênticas simulações de lesões por parte dos jogadores da casa.

Ficou a derrota, - a terceira consecutiva -, mas também a certeza de que, se nos próximos jogos se exibir ao nível do que fez na Póvoa, o Espinho não tardará a chegar aos lugares cimeiros da tabela classificativa. ■



LORD

CABELEIREIRO DE HOMENS

RUA 19 N.º 198 - TELEF. 7340234 - 4500 ESPINHO

DIETA

PERCA TODA SUA GORDURA
C/DIETA HERBALIFE

CONTACTE MARIA CONCEIÇÃO OU AZEVEDO

TLM. 0931-4194328

© ENXOVAL

- TÊXTEIS LAR
- LINGERIE

RUA 30 N.º 955 - TELEF. 7313070 - 4500 ESPINHO

PRAIA GÁS

José Manuel Campos Faustino

INSTALADOR

Rede de Gás
Aquecimento Central
Águas Sanitárias

AGENTE VULCANO

Rua 35 n.º 236 - 4500 ESPINHO
Telef. 02.732 18 41 Tlm. 0936 234 61 24



Sp. de Espinho vence Torneio Centenário

Os "tigres" venceram o Torneio Centenário Cidade de Espinho que se disputou no passado fim-se-semana, oportunidade para, pela primeira vez ao nível dos seniores que participam nas provas nacionais, se levar à prática o novo sistema de pontuação.

Na sexta-feira, na partida inaugural, a Académica de Espinho foi derrotada claramente pelo Leixões por 0-3. Nos segundo e terceiro sets os academistas ainda encetaram uma ligeira recuperação, mas o Leixões acabou por se superiorizar. Depois jogaram Sp. Espinho e Benfica, com os locais a vencerem (3-1). No

segundo parcial os encarnados, com alguma surpresa, comandaram e fecharam ao 22-25. Voltaram os "tigres" à normalidade e venceram os sets seguintes por 25-17 e 25-18, garantindo o apuramento para a final.

Para apuramento dos 3.º e 4.º classificados, Académica de Espinho e Benfica abriram o segundo dia de prova e deram o mote para uma jornada emocionante. Ao 25-19 dos espinhenses no primeiro set, responderam os lisboetas com um 25-22. no terceiro parcial continuou o equilíbrio, como atesta o 25-23 a favor dos "mochos". No

seu melhor momento de jogo, a formação da Luz respondeu com 25-14, levando o jogo para a "negra", em que a Académica acabou por vencer, por 15-10.

A emoção continuou no jogo seguinte, em que o vencedor só foi encontrado ao fim de cinco sets. Venceu primeiro o Espinho, por 25-19 mas, nos dois seguintes, a vitória sorriu aos matosinhenses, por 27-25 e 25-22, respectivamente. No quarto parcial, a vitória pertenceu ao Sp. Espinho, por 25-19, pelo que foi necessário o recurso à "negra", que terminou com vitória dos espinhenses, nas vantagens, por 17-15. ■



Nacional da 1.ª divisão

AAE entra a ganhar

A AAE entrou com o pé direito na presente edição do Campeonato Nacional da 1ª Divisão, vencendo a forte formação da Oliveirense que lutou até ao derradeiro instante para evitar a derrota.

Apesar de ter vencido, a AAE não começou bem e logo nos minutos iniciais viu a formação de Oliveira de Azeméis inaugurar o marcador. Espicaçada, a equipa espinhense foi subindo gradualmente de

produção, e, num curto espaço de tempo, conseguiu obter dois golos, colocando-se justamente na posição de vantagem. Nos minutos finais da primeira parte o jogo cresceu de emoção, com os conjuntos a disfrutarem de ótimas situações de golo, sendo então altura para os guarda-redes brilharem. A Oliveirense acabaria por fazer novo golo, estabelecendo uma igualdade a duas bolas com que as duas equipas foram para intervalo.

Na segunda parte, o jogo continuou a ser disputado em ritmo elevado. Em contra-ataque, os academistas eram mais perigosos, mas no momento de atirar à baliza nem sempre optaram pela melhor situação. Com o aproximar do fim, as equipas não desarmaram na procura do golo da vitória e por via disso a emoção subiu ao rubro. Andavam os ponteiros do relógio à procura dos derradeiros cinco minutos e a Oliveirense beneficiou de um castigo máximo que seria desperdiçado e praticamente na jogada de resposta a AAE voltou a colocar-se em vantagem no marcador. Os forasteiros agigantaram-se e empurraram os academistas para o seu meio-ringue, mas Tó Dias, com duas excelentes intervenções, garantiu a vitória final, que teve tanto de suada como de merecida. ■

Cicloturismo

Volta ao Concelho

Cerca de cento e cinquenta ciclistas participaram na volta ao Concelho de Espinho na manhã de Domingo. O "MV" integrou-se na caravana e conta como foi.

À hora da concentração, 9 horas, o S. Pedro quase estragava a festa. Um forte aguaceiro fez pensar o pior e obrigou os presentes a abandonar as bicicletas e procurar refúgio em tudo o que servisse de abrigo. "Parece que a coisa está feita", dizia alguém a tiritar, bem colado à parede de um prédio. "Hoje o S. Pedro não quer nada com nós" (sic), dizia outro.

Pelas 10 horas, com meia hora de atraso em relação à hora prevista, a caravana fazia-se à Rua 2. Logo aí, houve quem se queixasse do péssimo estado do piso, em comentários que nos abstemos de transcrever devido ao alto teor de vernáculo utilizado. O grupo transpôs depois a passagem de nível e voltou para norte, fazendo questão de parar em todos os semáforos com sinal vermelho. O vernáculo subiu de tom: então a Polícia não podia pura e simplesmente fazer parar o trânsito nos cruzamentos mais

significativos para assim a caravana poder seguir caminho? As queixas vinham, sobretudo, daqueles que tinham o chamado "pedal automático", o que os obrigava a retirar o sapato do engate do patim, em manobra considerada perigosa, e, por isso, feita com antecedência e redobrado cuidado. "Força, força nesse pedal", dizia uma mulherzinha, batendo palmas, ao chegarmos ao cruzamento da Ponte d'Anta. A subida para Guetim fez acelerar a pedalada e, chegados ao piso de paralelos, mais uma vez se fizeram ouvir as queixas vernáculas, desta vez, muito mais frequentes.

Depois de Guetim foi Silvalde, com duas subidas que obrigaram o pessoal a esforçar-se e, simultaneamente, calar-se, porque todo o fôlego era pouco para tão prolongadas subidas. Mais umas voltas e estávamos junto ao Regimento de Engenharia, onde. Uma visita técnica junto a uns arbustos tornou-se também operação obrigatória.

Pelas 11 horas, a caravana fazia-se de novo a caminho, ora por vielas estreitas, ora espreitando as famosas águas da Ribeira de Rio Maior, sempre aumentado o ritmo da pedalada. A descida para as Sete Cabeças foi feita com cuidado, não fosse alguém

derrapar nos pequenos montes de agulhas de pinheiros e de folhas espalhadas ao longo da estrada. A subida obrigou mais uma vez o pessoal a caprichar nos dotes físicos e técnicos, e a fazer trabalhar as pedaleiras. E foi por aí que o pelotão esboroou, tendo os carros-vassoura deixado para trás cerca de vinte ciclistas que, depois, tiveram que andar a perguntar aos transeuntes que caminho tinha seguido a caravana.

Pelo meio dia a caravana entrava triunfalmente pela Avenida 8. "Final o S. Pedro portou-se bem", comentava um, referindo-se ao sol radioso que acolhia os ciclistas. Já junto da Guarda Fiscal, procedeu-se à entrega, na presença do Vereador Eng.º Manuel Rocha, de medalhas a todos os participantes e de trofeus às equipas.

"Veja o que o mau tempo fez", dizia o sr. José "Barbeiro", um dos organizadores desta tradicional volta ao Concelho de Espinho. "Das 22 equipas inscritas e dos cerca de 220 ciclistas, apenas tivemos 14 equipas e ainda por cima desfalcadas. Felizmente tudo correu bem, ninguém se magoou. Olhe, queríamos que esta Volta fosse em memória de José Castela, um companheiro que pedalou bastante conosco". ■ O.L.

Comunicado do SCE

Em continuação do compromisso assumido, vai no próximo domingo, 26 de Setembro, pelas 12 horas, a Comissão mandatada para o efeito pela Direcção do Sporting Clube de Espinho colo-

car lápides nos seguintes jazigos: António Oliveira Pardilhó, Eng.º Arménio Gomes, Fernando Pinto de Castro (Padrão), José Alcobia e Marçal Oliveira Duarte. ■

Futsal

Novasemente aposta na manutenção, mas...!

A Novasemente tem vindo a preparar, desde o início do mês em curso, a sua participação no campeonato nacional de futsal da 2.ª divisão, apontando como objectivo prioritário "garantir a manutenção" mas, com o decorrer do campeonato, "até pode ser que as metas sejam mais ambiciosas", assevera o seccionista Beto Monteiro.

para a próxima temporada, que oficialmente terá início no dia 9 de Outubro, a Novasemente garantiu alguns reforços e levou a cabo algumas dispensas, com a intenção de "tornar o grupo mais homogéneo e mais forte", observa Beto Monteiro, que refere esta a Novasemente "a

passar por significativas alterações", deixando de parte o puro amadorismo para "passar a encarar a competição de forma mais séria".

A Novasemente garantiu os seguintes reforços: João Pedro, ex-Junqueira, Paulo Alexandre, ex-Boavista, Rui Pereira, ex-Aldeia Nova, todos guarda-redes, Abílio, ex-Cesarense e Novais, ex-Paróquia da Boavista. O treinador é Óscar Pereira.

No próximo sábado, a partir das 18 horas, a Novasemente realiza um jogo-treino com o Codal. A 2 de Outubro, o clube de Esmojães leva a efeito o Torneio Cidade de Espinho, onde participa conjuntamente com o Boavista e Miramar. ■

COMPLEXO DE TÉNIS DE ESPINHO

TÉNIS

- Escola
- Academia
- Adultos

HEALTH CENTER

- Squash
- Banho Turco
- Jacuzzi
- Sauna
- Ginásio (aeróbica, musculação, step...)

BAR / RESTAURANTE

c/ parque de estacionamento
para 200 lugares

O ÚNICO COMPLEXO QUE É SIMPLES!

Telefs. (02) 7312146 / 7312153 ■ Fax (02) 7312166

Arranque do ano lectivo

'Máquinas' oleadas

Enquanto pais e encarregados de educação faziam filas nas papelarias para comprar os manuais dos seus educandos, professores e técnicos de várias especialidades davam os últimos retoques na planificação do novo ano lectivo. Tudo em nome da qualidade da instrução e da educação.



Todos os anos é a mesma roda-viva. São os pais a correr à papelaria para comprar e encomendar os manuais ou ao hiper para apanhar os cadernos, esferográficas, capas e outro material a preços mais em conta. São os professores a reunir em departamentos, em grupos, em comissões e subcomissões para planificar actividades, lançar projectos, confirmar apoios, verificar orçamentos, estabelecer contactos, um nunca mais acabar. *Stress* quanto baste até final de Setembro, altura em que "os pulsos já foram apalpados" e já toda a gente fez as suas marcações e sabe com que regras se há-de coser na sala de aula, no recreio, no ginásio, na biblioteca, na sala de estudo...

Está tudo preparado para o que der e vier. Na **Domingos Capela**, com 610 alunos distribuídos por 26 turmas do 5.º ao 9.º anos, havia apenas um professor por colocar, estando já os grupos de estágio de Inglês/Francês, Biologia, Matemática e Educação Física a trabalhar em pleno. Prevê-se uma intensa actividade por parte do Clube de Ciências - este ano subsidiado pelo programa PROSEP -, e do projecto ALFA, que, associado às escolas locais do 1.º Ciclo, pretende promover o sucesso educativo e combater o abandono escolar precoce. O projecto da Área-Escola - intitulado "Da janela da minha escola vejo..." - estava em adiantada fase de elaboração, devendo ser aprovado no próximo Conselho Pedagógico. Mas há uma lacuna séria a preencher:

são necessários quatro funcionários para assegurar o funcionamento eficaz do novo ginásio e da biblioteca a tempo inteiro.

Na **Sá Couto**, os 915 alunos distribuem-se por 35 turmas do 2.º e 3.º Ciclos, havendo três horários incompletos por preencher. O único grupo de estágio, em Educação Moral e Religiosa, já tinha iniciado os seus trabalhos. Na Área-Escola, o projecto "Espinho, cem anos" já tinha luz verde do



Conselho Pedagógico, e vários grupos de professores afadigavam-se na elaboração de projectos para o Clube de Ar Livre, desporto, computador na sala de aula, educação musical, Nónio e biblioteca. Segundo opiniões colhidas junto da Comissão Executiva, a escassez de pessoal auxiliar é uma preocupação constante e fonte de repetidas diligências junto da DREN. O trânsito é outra preocupação da Escola, esperando-se que a PSP, à semelhança do que fez no ano lectivo anterior, continue a prestar a sua ajuda,

quer regulando o trânsito no cruzamento com a Rua 33, quer impedindo o estacionamento abusivo junto à entrada da Escola.

A **Manuel Laranjeira**, com os seus 1300 alunos, 49 turmas e 6 grupos de estágio, prepara-se para celebrar o seu 25.º aniversário, prevendo, para o efeito, uma série de actividades. Assim, para além dos projectos Nónio e Ciência Viva, concorre, ao abrigo do programa Sócrates e em parceria com uma escola de Belém do Pará, a um programa que premiará o vencedor com uma viagem de intercâmbio para 20 alunos e 2 professores. O número de auxiliares de acção educativa é muito escasso e as instalações são exíguas. Por isso, e aproveitando as celebrações do 25.º aniversário da Escola, a Comissão Executiva conseguiu garantir os meios para a ampliação e melhoria das instalações e do equipamento da Biblioteca e tudo fará para que a DREN autorize a execução de obras de remodelação há muito necessárias.

A **Gomes de Almeida**, com os seus 1260 alunos e 49 turmas - incluindo nocturnos - e 7 grupos de estágio, preocupa-se sobretudo com o demorado processo de substituição de pessoal

e com as promessas da DREN em fazer obras de fundo, nomeadamente na rede de abastecimento de água e nos pisos exteriores dos recreios e dos campos de jogos, promessas essas há muito repetidas e outras tantas vezes esquecidas. Quanto a projectos, a Área-Escola, com o título "A Escola abre-se à cidade", dá os primeiros passos e finaliza-se a elaboração dos projectos do Nónio e Ciência e Vida. O Clube do Ambiente já tinha apresentado o seu plano de actividades e já deu o ar da sua graça em três iniciativas. ■ O.L.



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

'HANDS ON APPROACH'

AO VIVO!

SÁBADO

25 DE SETEMBRO

22h30

NAVE MUNICIPAL

ENTRADA GRÁTIS